

A Importância da Conceituação do Agroturismo e seus Reflexos na Prática

*The Importance of the Conceptualization of Agrotourism and its Reflections in
Practice*

Nicolý Saick Petroneto

Aluna de Administração no Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, Campus Venda Nova do Imigrante

E-mail: nicolysaick@gmail.com

Daniel Lanna Peixoto

Professor do Instituto Federal do Espírito Santo – IFES, Campus Venda Nova do Imigrante

E-mail: daniel.peixoto@ifes.edu.br

RESUMO

Mediante as diversas transformações ocorridas na área do turismo com o decorrer do tempo, hoje, são reconhecidas três modalidades ligadas às atividades desenvolvidas no meio rural que, por diversas vezes, não são bem delimitadas e, por este motivo, acabam até mesmo sendo confundidas. Para tanto, busca-se por meio deste trabalho definir de forma clara e objetiva as diferenças entre o Turismo no Espaço Rural, Turismo Rural e Agroturismo, e apresentar a importância que tal finalidade traz para os empreendimentos, sobretudo, os propriamente classificados como agroturísticos. Esta premissa, por sua vez, visa aproximar cada empreendimento de seu respectivo objetivo e, assim, manter-se alinhado com seus interesses de negócios.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo no Espaço Rural. Turismo Rural. Agroturismo. Conceitos. Diferenças.

ABSTRACT

Through the various transformations that have taken place in the area of tourism over time, today, three modalities linked to activities developed in rural areas are recognized, which, on several occasions, are not well defined and, for this reason, even end up being confused. Therefore, this work seeks to define clearly and objectively the differences between Tourism in the Rural Area, Rural Tourism and Agrotourism, and to present the importance that this purpose brings to enterprises, especially those properly classified as agrotourism. This premise, in turn, aims to bring each enterprise closer to its respective objective and, thus, keep it aligned with its business interests.

KEYWORDS: Rural Tourism in the Area. Rural Tourism. Agrotourism. Concepts. Differences.

1. INTRODUÇÃO

Com o passar do tempo, o comportamento do consumidor de turismo vem sofrendo alterações e, com isso, surgem novas motivações de viagens e expectativas que precisam ser atendidas. Em um mundo cada vez mais globalizado, onde se diferenciar é essencial, os turistas exigem, a cada dia mais, roteiros turísticos que se adaptem às suas necessidades, sua situação pessoal, seus desejos e preferências. Assim, os empreendimentos que entendem melhor os desejos da demanda, promovem a qualificação ou aperfeiçoamento de seus destinos e roteiros, e também mantêm seu segmento de mercado bem definido, auferem mais recursos para dar continuidade aos seus negócios (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Nesse cenário, a atividade de Turismo Rural surgiu como uma forma emergente em função da procura por um tipo de turismo para as férias, onde houvesse maior contato com a natureza, com variedades de produtos e serviços, que variam desde tradição à aventura, cuja presença de multidões não existisse. Para tanto, faz-se importante mencionar que, as ofertas de turismo ligadas ao meio rural não surgiram por meio do setor privado. Elas originaram-se a partir de pequenos agricultores e empreendedores rurais interessados em obter uma alternativa de renda devido a fatores que vinham prejudicando o rendimento da agricultura (BAGEGA; WERLANG, 2017).

Contudo, apesar de ter características específicas, o Turismo Rural pode ser confundido com outras modalidades de turismo, como o Agroturismo, e até mesmo com espacialidades de oferta turística, como no caso do Turismo no Espaço Rural (TER). Turismo Rural, Agroturismo e Turismo no Espaço Rural têm como congruência o fato de ocorrerem em ambientes agrícolas, no entanto, o Turismo no Espaço Rural não mantém, necessariamente, relações com a cultura local e com as atividades agropecuárias desenvolvidas pelos campesinos (CANDIOTTO, 2010).

Deste modo, surge a necessidade de diferenciação entre estes termos, no que tange aos seus conceitos, o que por sua vez não é muito abordada pelos autores que discorrem sobre o tema. Como exemplo, Valduga et al. (2021) traz em sua produção que o turismo no espaço rural usualmente apresenta uma maior urbanização local, é caracterizado majoritariamente por empreendimentos de médio e grande porte, com grandes investimentos, gestão externa, não obrigatoriamente envolvendo a população local e utilizando a ruralidade somente como um atrativo turístico e mercadológico, no geral, não incluindo atividades tradicionais agropecuárias.

Já o Turismo Rural e o Agroturismo são definidos como sendo realizados em ambientes rurais mais tradicionais, pouco urbanizados, que compreendem empreendimentos majoritariamente informais, de pequeno a médio porte, baixo investimento e gestão familiar (VALDUGA et al. 2021). Ou seja, as duas últimas práticas citadas, apesar de possuírem algumas semelhanças, não se encontram devidamente delimitadas em suas próprias particularidades. E isto, por sua vez, conduz à seguinte reflexão: qual seria a importância de ser realizada tal diferenciação, especialmente tratando-se do Agroturismo?

Essa complexidade em termos conceituais merece atenção para que o objeto de estudo, o Agroturismo, possa ser melhor compreendido. Para tanto, faz-se necessário definir de forma clara e objetiva as diferenças entre as práticas citadas, com vistas a aproximar cada empreendimento de seu respectivo objetivo e, assim, manter-se alinhado com seus interesses de negócios. Por este motivo, o objetivo deste trabalho será delimitar o conceito de Turismo no Espaço Rural, Turismo Rural e Agroturismo, com foco na diferenciação das práticas e a importância que tal finalidade traz para o empreendimento como um todo.

Para tanto, este texto estará organizado em tópicos, que trarão à conceituação de cada modalidade de turismo rural com base em uma revisão de literatura. E por fim, será apresentada a importância da diferenciação destes termos, principalmente no que tange ao Agroturismo. A base de dados utilizada é a de artigos científicos, no qual os pontos de vista e conteúdos disponibilizados através de diversos autores serão apresentados de forma a embasar os objetivos visados.

2. TURISMO NO ESPAÇO RURAL, TURISMO RURAL E AGROTURISMO

2.1 TURISMO NO ESPAÇO RURAL

O Turismo no Espaço/Meio Rural, ou até mesmo Turismo em Áreas Rurais, são termos que variam entre os autores, mas que possuem os mesmos significados, independente da motivação e das atividades envolvidas, compreendendo todas as modalidades turísticas praticadas nesse espaço. Assim sendo, cabe destacar que, quando o assunto é o turismo no espaço rural, o componente espacial é preponderante em relação às atividades desenvolvidas, no qual não necessariamente corresponda a uma atividade de turismo rural, que será abordada no decorrer deste artigo, mas que esteja inserida em um ambiente campesino ou interiorano (CANDIOTTO, 2010).

Desta forma, é relevante pontuar que, Turismo Rural, Agroturismo e Turismo no Espaço Rural possuem como congruência o fato de ocorrerem em ambientes agrícolas, no entanto, o Turismo no Espaço Rural não mantém, necessariamente, relações com a cultura local e com as atividades agropecuárias desenvolvidas pelos camponeses. Assim, o TER envolve diversas atividades de lazer desenvolvidas no campo, que vão desde práticas como o ecoturismo, turismo de aventura e turismo cultural até empreendimentos de comercialização de comidas e bebidas.

Neste cenário, de modo a salientar a abrangência do Turismo no Espaço Rural e a esclarecer sua área de atuação, a FIGURA 1 expõe visualmente os limites dos conceitos turísticos aplicados no campo ao passo que os relaciona. É válido pontuar que, o TER engloba o Turismo Rural e o Agroturismo, porém, cada um deles possuem suas próprias particularidades

e vão se afunilando para práticas mais específicas. Sendo assim, com o intuito de reafirmar as ideias aqui apresentadas, o Ministério do Turismo (2010) afirma que vários autores acreditam ser mais apropriado denominar o Turismo no Espaço Rural como sendo aquele que compreende diversas atividades alheias ao meio em que estão inseridas.

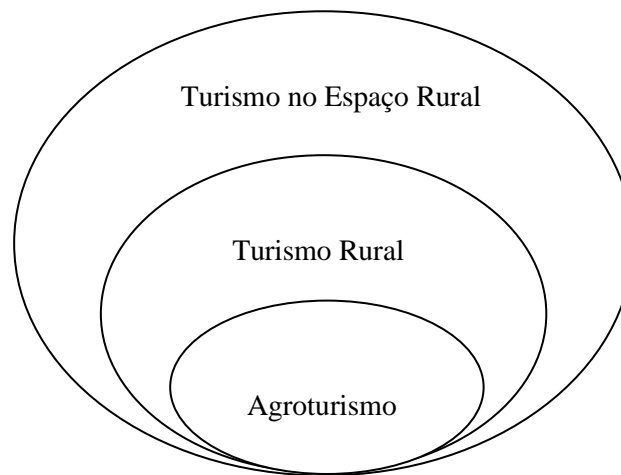


Figura 1 – Hierarquia do Turismo no Espaço Rural
Fonte: Adaptado de CandiOTTO (2010)

2.2 TURISMO RURAL

No que tange ao Turismo Rural, este se encontra necessariamente vinculado às características do meio rural. Assim, atributos como a arquitetura rural, a produção agrícola e/ou pecuária, o contato direto com o modo de vida dos habitantes do campo e com os animais, as paisagens rurais com vegetação nativa e secundária, a culinária tradicional do campo, entre outros, são levados em conta nesta modalidade de turismo (CANDIOTTO, 2010). Para tanto, o Ministério do Turismo (2010) define o Turismo Rural como sendo “o conjunto de atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometido com a produção agropecuária, agregando valor a produtos e serviços, resgatando e promovendo o patrimônio cultural e natural da comunidade.”

Deste modo, essa definição adotada revela que há uma lógica de valorização das peculiaridades do Turismo Rural e pode ser compreendida a partir de algumas ideias. Primeiramente, as atividades turísticas no meio rural devem ser constituídas pela oferta de serviços, equipamentos e produtos turísticos de hospedagem, alimentação, transporte de visitantes, recepção à visitação em propriedades rurais, recreação e entretenimento, entre outras. Assim como, “a concepção de meio rural adotada está baseada na noção de território, com ênfase no critério da destinação da terra e na valorização da ruralidade” (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Ademais, para que receba de fato tal denominação, as práticas devem manter-se comprometidas com a produção agropecuária, mesmo que as mesmas não estejam presentes em escala comercial. Deve haver também a agregação de valor a produtos e serviços, o que pode fazer com que as características rurais passem a ser compreendidas além da tradicional produção primária de alimentos. A agregação de valor também possibilita que produtos in natura sejam transformados e oferecidos aos turistas sob a forma de produtos lácteos, conservas, embutidos, refeições e outros, possibilitando a verticalização da produção, além, é claro, da possibilidade de transformar resíduos e insumos do campo em artesanatos dotados de história e tradições (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Outrossim, o Turismo Rural caracteriza-se pela valorização do patrimônio cultural e natural como elementos da oferta turística, além do comprometimento com as atividades agropecuárias. Portanto, os empreendedores, ao definirem seus produtos de Turismo Rural, devem priorizar ao máximo a autenticidade dos fatores culturais que, por sua vez, estão atrelados a questões regionais como o folclore, os costumes, os trabalhos manuais, as festas, a culinária e etc., e também a conservação do artesanato, da música e arquitetura, por exemplo, constituintes do ambiente natural, da paisagem e cultura (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Sendo assim, como afirma Andrade (2012), o Turismo Rural é a prática de atividades no meio rural que é visto como um atrativo para estar em contato com a natureza e repor a energia das pessoas que residem no espaço urbano e se encontram imersas em um ritmo de trabalho exaustivo. Através dele, faz-se a oferta de equipamentos e maior qualidade de vida por meio

da utilização de tarefas corriqueiras do homem do campo, sobretudo, àquelas ligadas à agropecuária. Para tanto, “por ser uma atividade em meio rural, ela proporciona diversos benefícios, sejam econômicos ou psicológicos, uma vez que proporcionam satisfação aos visitantes que podem desfrutar de aventuras, passeios, culinária e cultura” (BAGEGA; WERLANG, 2017).

2.3 AGROTURISMO

Em relação ao Agroturismo, uma modalidade de turismo inserida no espaço rural, este caracteriza-se como uma prática geradora de renda econômica complementar das famílias que, por sua vez, não deixam de lado as atividades agrícolas tradicionais, que continuam sendo a fonte de renda principal. Desta forma, faz-se importante pontuar que, é de extrema importância que tais tarefas desenvolvidas no campo não sejam interferidas ou deixem de existir, pois, elas são um dos fatores que atraem o fluxo turístico para o local e constituem o foco principal desta categoria de turismo (ZANDONADI; FREIRE, 2016).

Assim, com base nas exposições do Ministério do Turismo (2010), infere-se que a definição do Agroturismo traz em sua essência que os atrativos contidos nas propriedades rurais estão na oportunidade de vivenciar o cotidiano da vida rural, por meio do manejo de animais, plantio, colheita e entre outras atividades. Ou seja, o turista passa a consumir os saberes e fazeres do campo. Ademais, acompanhar a produção de produtos agrários, como doces, pães, geleias, vinhos, queijo, café, aguardente, dentre outros produtos, tornou-se parte integrante da prática agroturística.

Para tanto, o Agroturismo praticado atualmente possui como traço importante o desenvolvimento de tais atividades características da modalidade pelos integrantes da família. Estes encontram-se em uma atuação ativa comandando todas as etapas das tarefas, desde a produção agrícola até a venda dos produtos destinados aos turistas (ZANDONADI; FREIRE, 2016). Assim, dado a crescente instabilidade do campo, muitas pessoas que antes buscavam melhores condições de trabalho e renda nas cidades, passaram a ver neste ambiente uma possibilidade de permanecerem junto às suas raízes e conquistarem seus objetivos financeiros por meio das atribuições desenvolvidas.

Nesse cenário, marcada pelas experiências construídas pelas famílias gestoras dos espaços agroturísticos junto aos turistas, a modalidade de turismo até aqui discutida busca envolver os interessados com suas práticas tradicionais, simples e reconfortantes, provenientes de um ambiente que instiga carinho e cuidado. Segundo Zandonadi e Freire (2016), a possibilidade de convivência nas propriedades (fazendas, sítios, chácaras e etc.) entre o agricultor, sua família e o turista, mesmo que por pouco tempo, constitui uma característica importante do Agroturismo.

Desse modo, um estudo de caso realizado na Pousada Fazenda do Amor, localizada no município de São João dos Ausentes, no estado do Rio Grande do Sul, aborda a história e o funcionamento de um empreendimento familiar que se tornou notoriamente agroturístico. A pousada está em funcionamento desde 1927 e possui uma capacidade restrita de até 29 pessoas. Ela conta com diversos atrativos, que vão desde a hospedagem na residência da família até os passeios a cavalo contemplando a natureza, disponibiliza todas as refeições aos turistas e possibilita que os mesmos vivenciem as experiências provenientes do modo de vida tradicional da “roça” (BEBER; MENASCHE, 2016).

Posto isto, um fator decisivo da abertura da propriedade aos turistas, juntamente com a motivação econômica, logo após uma grande influência recebida da administração pública local, se deu por conta de uma herança do patriarca da família que ansiava e tinha experiência em receber às pessoas. Portanto, após algumas adaptações, foi possibilitado aos visitantes que os mesmos, no período de estada na pousada, estivessem em contato direto com objetos que fazem parte da história e cultura da família, juntamente, à convivência com as pessoas que ali residiam, dando ênfase aos seus hábitos cotidianos (BEBER; MENASCHE, 2016).

Assim sendo, é notório que além de contribuir para melhorar a renda das famílias, o Agroturismo instiga o interesse de familiares, sobretudo os mais jovens, em permanecerem no campo e darem continuidade ao legado familiar (ZANDONADI; FREIRE, 2016). De forma concomitante, através desta modalidade de turismo, é proporcionado àqueles que buscam conhecer, ou até mesmo resgatar memórias afetivas de um ambiente que já fez parte de sua vivência, momentos de troca de experiências e aprendizados que os impactam de forma significativa e positiva.

3. A IMPORTÂNCIA DA DIFERENCIAÇÃO COM FOCO NO AGROTURISMO

Tendo em vista os conceitos até aqui discutidos, infere-se que, nem todo empreendimento localizado no ambiente rural pode ser classificado como Turismo Rural ou Agroturismo, ele pode simplesmente receber a classificação de Turismo no Espaço Rural por apresentar atividades inseridas neste meio, sem necessariamente relacionarem-se à agropecuária. Bem como, nem todo empreendimento que possua relação com atividades agropecuárias pode ser classificado como Agroturismo, visto que este possui características próprias, mas que por diversas vezes é confundido com o Turismo Rural.

O fato é que, entender a importância da diferenciação destes termos faz-se essencial, pois, principalmente no que tange ao Agroturismo, esta modalidade é dotada de peculiaridades que, quando bem compreendidas, contribuem para a manutenção da prática. Assim sendo, a valorização dos produtos e serviços típicos da região, além das sensações e percepções proporcionadas aos turistas, provenientes de uma troca de experiências que envolve todo o ambiente e as atividades que o perpassam, e a interatividade direta entre os ofertantes e os visitantes, permitem que o Agroturismo tenha as suas próprias características e não seja mais confundido com outras práticas.

Por este motivo, classificar os empreendimentos corretamente faz-se com que os mesmos não percam as suas próprias identidades culturais. Segundo Gonçalves et al. (2018),

qualquer viagem cuja motivação seja férias, negócios ou lazer, envolve elementos culturais e, portanto, pela sua própria natureza, a arte de viajar retira os turistas da sua cultura e coloca-os temporariamente num meio cultural diferente do seu.

Assim, afirma-se que, os elementos culturais que envolvem o Agroturismo são diferentes daqueles que compõem o Turismo Rural e o Turismo no Espaço Rural e, uma vez confundidos, podem descaracterizar as particularidades de cada um, levando-os há um somente significado.

Para tanto, o turismo cultural envolve o recuo no tempo para conhecer o passado de um povo, porém, não rompendo a ligação com o presente. “A cultura dá a conhecer a memória e a história de um povo segundo uma perspectiva do seu passado. O turismo cultural faz essa ponte com o passado a partir de uma experiência de viagem presente” (GONÇALVES et al.

2018). E é neste cenário que o Agroturismo, ao receber a sua devida classificação, conduz os turistas há vivenciarem histórias e práticas do legado da família que oferta tal turismo de experiência, se diferenciando das outras modalidades turísticas rurais que, por sua vez, contemplam menos interações diretas.

Ademais, empreendimentos propriamente agroturísticos permitem uma maior integração de seus produtos e serviços, como forma de complementá-los. Além disso, os próprios atrativos naturais locais, bem como a oferta de atividades diversas ligadas à vivência do campo ajudam a agregar atratividade à região e, a partir de então, conquistar o interesse do visitante em conhecer também os atrativos inerentes destes locais. Sendo assim, nas propriedades que compõem o circuito agroturístico de determinada região, não são comercializados somente os seus próprios produtos, mas também as produções das demais propriedades (PEDREIRA et al. 2012).

Outrossim, segundo Pedreira et al., “os produtores rurais familiares envolvidos com o agroturismo procuram divulgar conjuntamente os seus produtos, todos fazem ‘propaganda’ de todos e valorizam mutuamente o trabalho realizado em cada empreendimento.” Neste cenário, é válido mencionar que, os empreendedores que se preocupam em realmente se enquadrarem nas preliminares agroturísticas, a fim de receberem tal classificação, devem possuir maior apoio e valorização, tanto dos turistas quanto do poder público, devido às limitações e dificuldades por eles enfrentadas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, o presente estudo teve como objetivo delimitar os conceitos referentes ao Turismo no Espaço Rural, Turismo Rural e Agroturismo, tornando-se perceptível que cada modalidade de turismo possui suas próprias particularidades. Assim sendo, foi realizada uma revisão de literatura com o intuito de reunir um compilado de informações para embasamento desta pesquisa. Bem como, buscou-se explicar a importância da classificação adequada de cada empreendimento de acordo com as atividades por ele desenvolvidas, mostrando como a diferenciação com foco no Agroturismo o privilegia.

Para tanto, no âmbito do Agroturismo, esta diferenciação torna-se de suma relevância, principalmente ao que concerne a preservação da identidade cultural que permite a troca de aprendizados e experiências entre proprietários e turistas. Ademais, a integração de produtos e serviços, proporcionada pelo circuito agroturístico que se forma na região dos empreendimentos, permite que haja uma maior interatividade entre os proprietários, e maior desenvolvimento e visibilidade local.

Por fim, faz-se importante mencionar que, o Agroturismo, além de ser um grande atrativo para os visitantes e um considerável ator no desenvolvimento local, ele constitui importante fonte de renda complementar das famílias que já possuem as atividades agropecuárias em suas práticas diárias. Sem descartar o fato de que, muitas pessoas, principalmente os mais jovens, viram nesta modalidade turística um motivo para permanecerem no campo e darem continuidade ao legado familiar. Desta forma, destaca-se que o Agroturismo passou a ser um símbolo de tradição, história, cultura e desenvolvimento e, portanto, confundir este termo ou negligenciá-lo acaba por desconsiderar toda a grandiosidade que o mesmo possui.

REFERÊNCIAS

BAGEGA, C. S.; WERLANG, N. B. Turismo rural: perspectivas teóricas e agenda de pesquisa. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v. 5, n. 2, p. 278-300, jul./dez. 2017.

Turismo Rural: orientações básicas. **Ministério do Turismo**, Brasília, 2010.

CANDIOTTO, L. Elementos para o debate acerca do conceito de turismo rural. **Revista Turismo em Análise**, São Paulo, v. 21, n. 1, p. 3-24, 1 abr. 2010.

VALDUGA, M. C. et al. Inovação e empreendedorismo no turismo rural: limites e potencialidades de novas tendências no cenário brasileiro. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo – RAOIT**, v. 15, n. 3, dezembro/2021.

ANDRADE, D. Turismo rural: análise dos resultados de um projeto de extensão no âmbito da comunidade. **Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo – RAOIT**, v. 7, n. 4, Rio de Janeiro, 2012.

BEBER, N. M. C.; MENASCHE, R. A Dimensão Simbólica dos Objetos e os Modos de Vida Cotidianos da Pousada Fazenda do Amor. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 8(III), pp. 358-373, jul-set, 2016.

ZANDONADI, B. M.; FREIRE, A. L. O. Agroturismo: cultura e identidade agregando renda no espaço rural. **Revista de Turismo Contemporâneo**, Natal, v.4, n.1, p. 23-44, jan./jun. 2016.

GONÇALVES, J. C. et al. Histórias de cultura: o poder do Storytelling em destinos de Turismo Cultural. **Cadernos de Geografia, Coimbra**, nº 37, FLUC - pp. 113-120, 2018.

PEDREIRA, B. da C. C. G. et al. Aspectos do Agroturismo Desenvolvido em Venda Nova do Imigrante (ES) em Subsídio ao Levantamento do Potencial Agroturístico de Cachoeiras de Macacu (RJ). **Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**, Rio de Janeiro: Embrapa Solos, doc. 147, 2012.